

# **PROPAGANDA E REVOLUÇÃO: O DISCURSO PRÓ-REVOLUCIONÁRIO DE EMPRESAS NORTE-AMERICANAS NO PERIÓDICO CUBANO *REVOLUCIÓN* (1959-1961)**

Matheus de Freitas Figueiredo (História – UEL)

Prof. Dr. André Lopes Ferreira (Orientador)

## **RESUMO**

A Revolução Cubana, pensada em seu contexto histórico, ocorreu em um período marcado pela extrema tensão na geopolítica internacional: a Guerra Fria. Pensar como um país tão próximo dos E.U.A. “se tornou” socialista pode intrigar o pesquisador. Uma das peculiaridades da história de Cuba é a apropriação da sua emancipação política pelos E.U.A. no final do séc. XIX. Desta forma, a ilha passou a gravitar sob a órbita da influência política e econômica estadunidense. Levando em consideração o caráter anti-imperialista que a Revolução Cubana (1959) assumiu frente à exploração econômica estrangeira, em um primeiro momento pode parecer como natural o rompimento com os E.U.A. após o triunfo revolucionário. O presente estudo se dedica a uma análise das propagandas de empresas norte-americanas veiculadas nas primeiras publicações oficiais do periódico cubano *Revolución*, órgão oficial do Movimiento Revolucionário 26 de Julho, procurando salientar que o rompimento com os E.U.A. e o futuro alinhamento ao bloco socialista se deve antes às necessidades de superar impasses políticos enfrentados pelo novo governo revolucionário do que ao anti-imperialismo ou qualquer tendência socialista prévia desse governo.

Palavras-chave: Revolução Cubana, imprensa, propaganda.

O presente artigo tem como intenção apresentar a pesquisa que se desenvolve a partir da análise das propagandas imagéticas contidas no periódico cubano *Revolución* entre os anos de 1959-1961. Desempenhando papel de órgão oficial do Movimiento Revolucionário 26 de Julho, principal ator político da revolução pelo menos até seu triunfo em 1959, a análise das propagandas de companhias petroleiras norte americanas inseridas nesse periódico podem ser reveladoras de vários aspectos da política cubana, como veremos adiante.

Antes de iniciar a exposição dessa pesquisa é necessário ressaltar que a mesma ainda está em andamento, ou seja, não se pretende aqui levantar uma conclusão definitiva. Tendo dito isso, antes de prosseguir com as propostas de análise, é necessário apresentar alguns aspectos da Revolução, algumas interpretações a respeito desse fenômeno histórico e uma descrição da fonte – o periódico *Revolución* – e das propagandas.

Após o fim da década de 1940 o capitalismo global passa por uma fase de profundo desenvolvimento. O comércio e a indústria se expandem e da mesma forma cresce a disputa por mercados para exportação. A partir dos anos 1950, como dito por Ayerbe (2004), os países latinos americanos e caribenhos começam a sofrer os efeitos dessa transformação econômica do pós-segunda guerra.



Em âmbito externo, juntamente com esse desenvolvimento econômico do capitalismo, é notável o processo de polarização do globo em duas frentes; uma capitalista, liderada pelos EUA, outra socialista, encabeçada pela URSS. A chamada Guerra Fria, que se estendeu até o fim da URSS no início da década de 1990, determinou os cursos da política internacional, fazendo com que os países ou orbitassem em torno do capitalismo e da política norte americana ou se alinhassem ao bloco socialista representado pela URSS.

Internamente, os países da América Latina enfrentavam outro dilema: qual forma política deveriam adotar. Entre os favoráveis ao capitalismo se destacam três projetos socioeconômicos: O nacional populista, o desenvolvimentista e o projeto liberal. Nesse cenário de grande tensão da política interna e externa, juntamente com a pressão do governo estadunidense para um alinhamento dos países da América Latina à sua política, há um acirramento de antagonismos e uma crescente instabilidade dos regimes constitucionais (AYERBE, 2004).

Esse cenário é bem ilustrado pelos golpes militares e as intervenções dos EUA nos governos da região, os quais se multiplicam a partir dos anos 1950. Como defendido por Ayerbe (2004), tais eventos despertam na esquerda latino-americana “um profundo debate sobre as possíveis saídas para região”. Inspirados pela Revolução Cubana, vários setores dessa esquerda passam a cogitar a luta armada como uma solução para romper com a dominação EUA e dos setores internos que a apoiavam.

É incontestável que a Revolução Cubana teve um papel determinante nas políticas estabelecidas nos países americanos naquele contexto. Tomada como um exemplo a se seguir ou a se rejeitar, Cuba passa progressivamente após 1959 a se distanciar do eixo capitalista e buscar auxílio junto ao bloco socialista. Tal fato, muitas vezes leva o observador despreocupado a encarar a Revolução Cubana como uma revolução socialista desde o princípio, o que decerto é um equívoco.

Como recorte temporal, este trabalho propõe, portanto, uma análise do triênio que se estende do triunfo da Revolução Cubana em 1959 até as aproximações com o bloco socialista acentuadas após a batalha de Girón, em 1961. Esse três anos, denominados por alguns historiadores que se voltaram ao estudo do processo insurgente como “a lua de mel da Revolução”, ganham especial importância uma vez que marcaram uma guinada no rumo dessa Revolução, que no início aglutinou os setores descontentes da sociedade cubana em torno de um programa nacionalista e, mais tarde, pressionados pelos meandros da política do cenário internacional, se alinha ao bloco socialista.

A importância do fenômeno cubano como marco de primeira revolução socialista na América Latina é enfatizada pela sua posição geográfica muito próxima dos EUA, diante das tensões políticas e econômicas e de um acirramento cada vez maior da Guerra Fria, conforme dito por Miskulin “[...] suscitou e suscita até hoje interpretações diferenciadas e marcadas pela defesa incondicional da Revolução e do castrismo ou de interpretações críticas à Revolução”. (2003, p. 26)

Algumas dessas interpretações citadas pela autora em seu livro “Cultura Ilhada: Imprensa e Revolução Cubana (1959-1961)” são de grande importância e influência para o estudo da insurgência cubana e, algumas delas em especial, foram levadas em consideração para o desenvolvimento desse trabalho.

Florestan Fernandes, sociólogo brasileiro, em seu livro “Da guerrilha ao socialismo: A Revolução Cubana” aponta a frustração da emancipação cubana apropriada pelos EUA e expõe como esse elemento contribuiu para formação de uma



consciência popular de luta pela libertação nacional, junto com uma consciência anti-imperialista. Segundo Florestan, existia uma situação revolucionária desde o início do século XX. A partir da segunda metade desse século uma geração de jovens radicais dá início ao projeto guerrilheiro a partir do Movimento Revolucionário 26 de Julho (M-26-7). O M-26-7 aglutina dessa forma vários setores antagônicos da sociedade cubana descontentes com a ditadura de Fulgencio Batista (1952-1959) e que almejavam a libertação nacional. A ideologia do movimento se configura durante o processo revolucionário. Florestan Fernandes nomeia essas transformações de “revolução na revolução”, quando a situação revolucionária nacional passa a assumir um caráter popular e desta forma condiciona a construção do socialismo (FERNANDES, 2007).

Outra análise importante para a Revolução Cubana é a do sociólogo Luiz Alberto Moniz Bandeira (1998, apud. MISKULIN, 2003, p. 31). Bandeira assume um posicionamento crítico frente à Revolução. Assim como Fernandes localiza as origens da insurreição cubana nas guerras de independência. Aponta também o papel tutelar dos EUA na política cubana desde meados do século XIX. Caracteriza a revolução como nacionalista, uma vez que seus líderes, de início, não se identificavam com as diretrizes do PSP, o partido comunista de Cuba. Segundo Bandeira, o processo de reforma agrária que o governo revolucionário desenvolve é o ponto onde a Revolução se radicalizou. Desta forma, também propõe que a instauração do regime socialista em Cuba foi consequência da política desenvolvida pelo governo estadunidense, o qual não aceita a reforma agrária e a nacionalização das empresas estrangeiras.

Michael Löwy (1999, apud. MISKULIN, 2003, p. 35) diferencia a história do marxismo latino americano em três períodos: revolucionário, stalinista e novo período revolucionário. Segundo Löwy, a Revolução Cubana dá início ao terceiro período, quando correntes radicais em ascensão propõem a transição ao socialismo pela luta armada. O autor destaca a postura do PSP, que alinhado à política soviética não apoia desde o princípio o M-26-7, inclusive sendo contrário em certas ocasiões aos métodos e ações tomadas pelo movimento. Löwy constrói sua crítica à estrutura autoritária do poder revolucionário e à falta de liberdade de expressão. De acordo com ele, esses aspectos limitaram a experiência revolucionária.

Sílvia Cezar Miskulin (2003), partindo da crítica feita por Löwy, mostra que esse caráter autoritário e antidemocrático consolidado no governo fez com que se convertessem os ideais revolucionários de expansão e manutenção da revolução em uma tendência repressiva. Segundo a autora, essa falta de liberdade política e cultural freou o desenvolvimento da revolução e bloqueou o surgimento de uma democracia socialista, que deveria ser conquistada por repetidas “revoluções na revolução”, constituindo uma revolução permanente, o que não ocorreu em Cuba.

Como mencionado anteriormente, as referidas abordagens foram tomadas como moldes para desenvolver a presente pesquisa. Contudo, neste trabalho, não nos ateremos a desvendar o processo revolucionário, ou nos arriscar a elaborar uma crítica ou justificativa ao formato que a política cubana assumiu durante esse período. Analisaremos, por meio das propagandas de companhias petroleiras estadunidenses, os meandros da política cubana em relação aos EUA e à URSS durante os três primeiros anos do governo revolucionário (1959-1961).

A fonte primária que será utilizada nesse trabalho é o periódico *Revolución*, que se intitulava “organo del Movimiento 26 de Julio”. As edições de janeiro de 1959 a dezembro de 1961 estão disponíveis no Centro de Pesquisa e Documentação Histórica



(CDPH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e faz parte da coleção de periódicos. Originalmente impresso, o CDPH possui apenas o acervo digitalizado do jornal, com alguns números faltando, diga-se de passagem.

O periódico foi dirigido por Carlos Franqui, figura emblemática da Revolução Cubana (FAVATTO Jr., 2014, *passim*), e impresso em grande escala chegando às mãos de um grande número de pessoas na ilha. O *Revolución* foi um veículo de comunicação utilizado pelo M-26-7. Começou a circular clandestinamente a partir de 1956 nos territórios ocupados pelos revolucionários e, após 1959, se tornou o periódico oficial e precursor do Granma. (MISKULIN, 1998).

Dentro das publicações diárias desses três anos do periódico serão investigadas as propagandas imagéticas que o *Revolución* passa a trazer, em especial as propagandas de companhias petroleiras norte americanas.

A imagem abaixo é um exemplo de propaganda que será trabalhada nesta pesquisa. O jornal *Revolución* do dia 10 de janeiro de 1959 contém uma propaganda da companhia Esso que traz escrito em espanhol: “A Esso Standard Oil S.A. e seus distribuidores Esso, unidos ao povo de Cuba através de toda sua história republicana compartilham sua alegria e se encontram dispostos a prestar todos seus esforços para alcançar a rápida recuperação do país”.<sup>1</sup>

Esse tipo de propaganda na qual junto à fotografia está inserido um escrito pró-revolucionário é recorrente dentro das edições do *Revolución*, e constitui um modelo do tipo de propaganda ao qual a pesquisa irá se ater: propagandas com fotografias, escritos, e slogans da companhia.

---

<sup>1</sup> *Revolución*. p. 9, 10 jan. 1959.



## Iniciarán inmediata reparación de las comunicaciones viales

Dirigese a la provincia de Oriente el Ministro de Obras Públicas. Estudiará sobre el terreno el trabajo a realizar. Localizada una "nómina volante" que costará 300 mil pesos mensuales al Tesoro.

## Activos los obreros en los dos mercados

Operaciones a los precios de 5.65, 5.63 y 3.30 l.a.s.

En el mercado americano, tanto en el de Nueva York como en el de Chicago se registraron ventas de azúcar de Cuba a los refinadores, pero el mercado continuó bajo la presión de los refinadores, pero el precio aquí descendió 1 punto a la baja de 4.15 a 4.05, equivalente a 5.63 ct. para Cuba.

La National comenzó a comprar a Cuba para embarque a fin de este mes y principio de febrero a 4.05 ct. al galón como un lote de 4 a 5,000 toneladas. Igual procedimiento embarque a fin de este mes a 4.05 ct. al galón.

En lo que a los refinadores del Océano refiere, se registró una venta a la National en dicha zona por 2,000 toneladas de Cuba cruzando del 14 al 21 de este mes. El precio aquí descendió a 5.63 ct. New Orleans. Se dio a conocer se registraron ventas en esa zona al equivalente de 5.65 ct.

## MERCADO MUNDIAL

El precio spot de los azúcar mundiales permaneció en New York a la base de 3.30 PAB. Cobros reportados: fijación de precios por compradores franceses a 3.000 toneladas de Cuba a un precio al por mayor de 3.25 PAB. En Londres las ofertas de azúcar fueron de 3.25 por azúcar de Cuba y 3.24 por la de Santo Domingo. El Gobierno francés ha acordado una proporción a fin de importar 20,000 toneladas de azúcar, algunas toneladas, contra cuya operación se exportará una cantidad similar de refino francés en cruces.

## MISA DE CAMPANA EN LA ESCALINATA

Las Juventudes de Acción Católica Cubana, Japón, un llamamiento a todos los jóvenes católicos que militan en sus filas para que concurren a la Misa de Campaña que se efectuará en la escalinata de la Universidad de la Habana, hoy sábado, a las cinco de la tarde, en ayuda de las víctimas de la dictadura. La misa se organizará por el Comité de Acción Revolucionaria.

## AFORO DE EMPLEADOS EN LOS RUTER MERCADOS

Los empleados de los Supermercados de Cuba no están en una declaración en la que exponen que están considerando la huelga en el transcurso de la revolución encabezada por el ministro Fidel Castro, así como por el establecimiento del Gobierno revolucionario que preside el doctor Manuel Urrutia Lleó.

## Sustituyen a funcionarios de la Posta

No han concurrido a asumir sus cargos. Cambios

En vista de que al cabo de sesenta y dos horas de reanudados los servicios de Correos, Telégrafos, Radio y otros de telecomunicaciones, algunos funcionarios de Comunicaciones no han concurrido a asumir sus cargos, el capitán Alfredo Hernández, que representa en el ministerio al Movimiento 26 de Julio, dispuso de emplazamientos provisionales y a reserva de lo que disponga una vez en funciones, el nuevo titular del ramo. Los sustitutos son como sigue: Emilio Hernández, Juan sustituye en la dirección de Radio a José M. Baquero; José A. Valdes Diago reemplaza a Santiago Pérez Ortega en la dirección de Servicios Públicos; Sergio Alvarez Pérez ocupa la dirección de Correos en lugar de Mario González Cuesta; y José Amador Collado Rivas ocupa la dirección de Inspección y Vigilancia sustituyendo a Humberto Machado. Collado Rivas con inspectores de confianza, según se acordó al capitán Hernández.

## OTROS CAMBIOS

Igualmente se ha dispuesto que Francisco Gudiño, que venía desempeñando la administración de Correos de La Habana, se restituya a su cargo de jefe del departamento de Correos y Estafetas, que Manuel Artime desempeñaba segunda jefatura del departamento, y que Raúl González Baquero ocupe transitoriamente la administración de Correos de La Habana.

El capitán Hernández informó a los periodistas que los servicios de esas dependencias se prestan con toda eficiencia y con la mejor cooperación de los empleados.

## Envían tropas policíacas a Ceará para evitar el saqueo de campesinos hambrientos

Millares de los llamados "flagelados" invaden numerosas comunidades. Crean exagerados las informaciones

RIO DE JANEIRO, enero 18. (AP).— Desembarcadas de la policía estatal salieron para combatir a los llamados "flagelados" en las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

En Rio de Janeiro, un funcionario del gobierno dijo que la situación en Ceará, pero expresó la opinión de que los informes procedentes del nordeste eran exagerados.

Un despacho de Fortaleza, capital del estado de Ceará, dijo que militares de camiones llamados "flagelados" habían invadido las localidades de Barbalha, Juazeiro y las comunidades indígenas. Hasta ahora, se han reportado saqueos en 3,000 localidades de Ceará a un costo de 16 millones de cruzeiros de Brasil.

## HALLAN 11 CADAVERES

En el Central "Merceditas", fueron recuperados once cadáveres de jóvenes revolucionarios que fueron asesinados por la policía de la dictadura de Batista. Entre las víctimas figuraron jóvenes estudiantes de esta institución de la identidad de las víctimas para proceder a la entrega a sus familiares.

## REPARAN LAS VÍAS FERREAS

Se han dado los trabajos de reparación de las vías férreas que más de 500 obreros se encuentran trabajando en la reparación de las vías férreas a fin de dejar nuevamente a la mayor brevedad posible el servicio de trenes.

## Chivatos, torturadores y ladrones

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## MANEJAN CESANTE

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## REPARAN LAS VÍAS FERREAS

Se han dado los trabajos de reparación de las vías férreas que más de 500 obreros se encuentran trabajando en la reparación de las vías férreas a fin de dejar nuevamente a la mayor brevedad posible el servicio de trenes.

## Chivatos, torturadores y ladrones

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## MANEJAN CESANTE

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## REPARAN LAS VÍAS FERREAS

Se han dado los trabajos de reparación de las vías férreas que más de 500 obreros se encuentran trabajando en la reparación de las vías férreas a fin de dejar nuevamente a la mayor brevedad posible el servicio de trenes.

## Chivatos, torturadores y ladrones

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## MANEJAN CESANTE

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## REPARAN LAS VÍAS FERREAS

Se han dado los trabajos de reparación de las vías férreas que más de 500 obreros se encuentran trabajando en la reparación de las vías férreas a fin de dejar nuevamente a la mayor brevedad posible el servicio de trenes.

## Chivatos, torturadores y ladrones

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## MANEJAN CESANTE

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## REPARAN LAS VÍAS FERREAS

Se han dado los trabajos de reparación de las vías férreas que más de 500 obreros se encuentran trabajando en la reparación de las vías férreas a fin de dejar nuevamente a la mayor brevedad posible el servicio de trenes.

## Chivatos, torturadores y ladrones

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## MANEJAN CESANTE

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## REPARAN LAS VÍAS FERREAS

Se han dado los trabajos de reparación de las vías férreas que más de 500 obreros se encuentran trabajando en la reparación de las vías férreas a fin de dejar nuevamente a la mayor brevedad posible el servicio de trenes.

## Chivatos, torturadores y ladrones

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## MANEJAN CESANTE

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## REPARAN LAS VÍAS FERREAS

Se han dado los trabajos de reparación de las vías férreas que más de 500 obreros se encuentran trabajando en la reparación de las vías férreas a fin de dejar nuevamente a la mayor brevedad posible el servicio de trenes.

## Chivatos, torturadores y ladrones

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## MANEJAN CESANTE

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## REPARAN LAS VÍAS FERREAS

Se han dado los trabajos de reparación de las vías férreas que más de 500 obreros se encuentran trabajando en la reparación de las vías férreas a fin de dejar nuevamente a la mayor brevedad posible el servicio de trenes.

## Chivatos, torturadores y ladrones

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## MANEJAN CESANTE

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## REPARAN LAS VÍAS FERREAS

Se han dado los trabajos de reparación de las vías férreas que más de 500 obreros se encuentran trabajando en la reparación de las vías férreas a fin de dejar nuevamente a la mayor brevedad posible el servicio de trenes.

## Chivatos, torturadores y ladrones

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, torturadores y ladrones que se encuentran en el país.

## MANEJAN CESANTE

El doctor Amador Martínez, profesor de la Escuela de Medicina, ha denunciado a los chivatos, tort



**Figura 1.** *Revolución*. p. 9, 10 jan. 1959. Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa - CDPH. Universidade Estadual de Londrina- UEL.

Essa pesquisa se orientará a partir do diálogo com a vertente do pensamento historiográfico como a Nova História Política (RÉMOND, 2003). A análise da política adotada pelo governo revolucionário cubano não deve ser confundida com um estudo tradicional e objetivo a respeito das ações tomadas no campo político do arquipélago de Cuba naquele período. A análise de política a partir da propaganda imagética contida no periódico *Revolución* decorre da necessidade de ampliação dos objetos históricos, da construção de interpretações dialéticas a respeito do tema estudado.

Como um meio de comunicação de massa, o periódico atingiu com toda certeza um grande número de cidadãos cubanos, muitos deles inclusive comprometidos com a Revolução e seus ideais. Analisando o papel da propaganda lida, ou melhor, vista, por pessoas comuns, podem transparecer algumas ações políticas tomadas pelo governo cubano. Obviamente não se busca desvendar o papel que as propagandas tiveram individualmente na vida dessas pessoas, mas coletivamente, isto é, qual o impacto que teriam nessa sociedade? Uma vez que a revolução liderada pelo M-26-7 era de cunho nacionalista e anti-imperialista, qual o peso de uma propaganda, da Esso, por exemplo, em um periódico que se intitulava órgão do mesmo movimento?

Como o objeto de análise se encontra inserido em um periódico, será preciso refletir a utilização da imprensa como objeto de pesquisa e o peso que as propagandas poderiam ter para evidenciar alguns processos da política. Nesse sentido, estudos a respeito da imprensa são importantes, como o desenvolvido por Maria Lígia Coelho Prado e Maria Helena Rolim Capelato em “O bravo matutino”. Nesse livro, segundo as autoras, a utilização do jornal como fonte documental

[...] justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se pois, aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero ‘veículo de informações’, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político-social na qual se insere. (CAPELATO;PRADO, 1980, p. XIX)

Outro trabalho importante é o de Sílvia Cezar Miskulin que analisa o *Lunes de Revolución*, um suplemento cultural que foi publicado de março de 1959 até novembro de 1961 às segundas no periódico *Revolución*. A autora analisa o papel de um grupo de intelectuais cubanos reunidos em torno do suplemento cultural e o peso que suas publicações tiveram na política cultural cubana e na sociedade.

A investigação histórica das propagandas de companhias estadunidenses dentro do periódico *Revolución*, em especial as de petróleo, procura problematizar quais aspectos da política foram veiculados por estas. Para tanto, serão considerados na análise a sua disposição na página, quantidade, frequência, além do conteúdo escrito e imagético dentro do periódico.

O caráter anti-imperialista e anticapitalista da revolução não foi suficiente para barrar, dentro do periódico *Revolución*, órgão oficial do M-26-7, a presença de propagandas de companhias como a ESSO, as quais poderiam à primeira vista assumir o papel de símbolo do imperialismo e do capitalismo.





Desta maneira, se torna evidente que o triunfo revolucionário não significou um rompimento político imediato com os EUA, o que fica claro pela presença das propagandas dentro do *Revolución*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYERBE, Luis Fernando. *A Revolução Cubana*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *De Martí a Fidel: A Revolução Cubana e a América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. Tradução de Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

FAVATTO Jr., Barthom. *Entre o doce e o amargo: memórias de exilados cubanos: Carlos Franqui e Guillermo Cabrera Infante*. São Paulo: Alameda, 2014.

FERNANDES, Florestan. *Da guerrilha ao socialismo: A Revolução Cubana*. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

KOSSOY, Boris. *Fotografia & história*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LÖWY, Michael. *O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais*. Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

MISKULIN, Sílvia Cezar. *Culturailhada: Imprensa e revolução cubana, 1959-1961*. São Paulo: Xamã, 2003.

MISKULIN, Sílvia Cezar. *Cultura e política na Revolução Cubana: importância de Lunes de Revolución*. São Paulo: Anais Eletrônicos do III Encontro da ANPHLAC, 1998.

RÉMOND, René. *Do político: Por uma história política*. 2 ed. 2003.